

Quadrinhos

Exposição reúne autores nacionais

Sesc Belenzinho abriga artes originais de quadrinistas brasileiros contemporâneos feitas em diferentes formatos

Ramon Vítrol

Nem mesmo alguns dos protagonistas da exposição HQBR21 – O Quadrinho Brasileiro do Novo Século têm consciência plena do vasto e atípico cenário do qual fazem parte. A maior retrospectiva já realizada sobre a produção nacional contemporânea de histórias em quadrinhos adultos ocupa, a partir de amanhã, o galpão do Sesc Belenzinho e revela, para leigos e especialistas, uma cena inédita.

“É uma história praticamente desconhecida do grande público”, analisa o curador da mostra e professor do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Paulo Ramos. Segundo ele, a reunião de obras originais de artistas dos mais diversos estilos expõe a construção de um novo espaço para o quadrinho do País.

Com entrada gratuita e funcionando entre 10 h e 21 h, até o dia 11 de agosto, a HQBR21 foi dividida em três eixos: narrativas, independentes e web-tiras. “Eles sintetizam bem esse atual momento, dividindo parte nos álbuns, parte da autopublicação, parte na internet”, explica Ramos.

“É um marco”, resume Rafael Coutinho, autor de *Cachalote* – publicada no Brasil pela Companhia das Letras e na França pela Cambourakis –, que terá algumas de suas páginas expostas a partir de amanhã. “Existe uma revolução silenciosa, realizada por pessoas que compartilham de uma mesma forma de pensar quadrinhos e estarão juntas pela primeira vez”, diz ainda Coutinho.

Autor da premiada *Bando de Dois* (Zarabatana Books), Danilo Beyruth acredita que a exposição apresenta um cenário inédito no País: “É possível ser amador e também um autor profissional no Brasil. Há gente fazendo e também leitores, é só prestar atenção”.

Sem regras. De acordo com os responsáveis pelo evento, a separação entre as formas de publicação foi pensada como uma solução didática para a explicação do cenário em vigência. Para eles, os três eixos apresentados não representam uma rota única iniciada em tiras online que culminariam em publicações impressas com muitas páginas.

“Há autores de grandes editoras que migraram para o circuito independente e vice-versa. O que há de diferente, no entanto, é o fato da internet ter conseguido destacar bem as produções curtas, rápidas de ler, caso específico das tiras. Hoje, as principais estão nos sites e blogs, e não mais nos cadernos de cultura dos jornais”, interpreta Paulo Ramos.

Em acordo com o recorte feito para a mostra, alguns dos autores com trabalhos emprestados ressaltam a flexibilidade inerente ao meio. “Eles ficaram em dúvida onde eu entraria: fiz trabalhos independentes, publiquei por várias editoras e alguma coisa online. As três vias funcionam”, conta Gustavo Duarte.

Para Rafael Coutinho, estar presente em uma categoria não significa ser aquela a sua via de publicação preponderante. “Estou nas três... e em mais umas cinco que não foram relacionadas”, brinca o autor.

Outra possibilidade para o público da exposição será a de compreender a construção de uma narrativa em quadrinhos. Uma página concebida por Lourenço Mutarelli será reproduzida em suas quatro camadas, do esboço à arte final, passando pela colorização e inserção dos textos. E nos espaços finais da mostra, os livros destacados estarão disponíveis para leitura.

Ainda no quadro da exposição,

estão marcados outros dois eventos no Sesc Belenzinho. Amanhã, às 20 h, na HQBR21, o quadrinista Marcelo Quintanilha, autor de *Almas Públicas* e *Sábado de Meus Amores* (ambos da Conrad), conversa sobre sua trajetória profissional. No dia 23, às 21 h, o grupo La Mínima encena *A Noite dos Palhaços Mudos*, peça baseada numa obra do quadrinista Laerte.

Hermanos. Apesar de toda a efervescência da realidade nacional, o mercado local ainda é distante da indústria norte-americana de HQs, de cifras milionárias mesmo em suas editoras mais alternativas. No entanto, a produção brasileira reflete muito do que ocorre na Argentina.

Autor do livro *Bienvenido* (Zarabatana Books), sobre os quadrinhos publicados no país vizinho, Paulo Ramos revela estar criando uma nova obra exatamente sobre as semelhanças entre o que é feito no Brasil e a produção natural da nação mais ao sul da América.

Com o título provisório de *Nosotros: Uma Comparação Entre os Quadrinhos Brasileiros e as Historietas Argentinas*, o livro tem previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2014, também pela Zarabatana, mas ainda sem preço definido.

“

É um marco. Pessoas que compartilham uma mesma forma de pensar estarão juntas”

Rafael Coutinho
AUTOR DE CACHALOTE



“

Os quadrinhos estão em voga no Brasil. Há gente fazendo e também leitores, é só prestar atenção”

Danilo Beyruth
AUTOR DE BANDO DE DOIS



“

É uma possibilidade de mostrar a abrangência desse cenário”

Rafael Sica
AUTOR DE ORDINÁRIO E DONO DO BLOG RAFAEL SICA. ZIP.NET



“

Independente, online ou publicado por uma editora: hoje as três vias funcionam”

Gustavo Duarte
AUTOR DE MONSTROS



HQBR21 – O QUADRINHO BRASILEIRO DO NOVO SÉCULO
Sesc Belenzinho. R. Padre Adeline, 1.000, tel. 2076-9700. Sáb., 18 h / 23h59; dom., 0 h / 18 h. Grátis.

GALERIA



Cotidiano. Do gaúcho Rafael Sica: força expressiva e crítica



Cachalote. De Rafael Coutinho, graphic novel de 2010 reflete a solidão e o vazio enfrentados pelo homem contemporâneo



Bangue-bangue. Danilo Beyruth traz clima dos spaghetti westerns para o cangaço brasileiro no sombrio *Bando de Dois*

BRASILPREV
TRAZ PARA VOCÊ

Produzido por Feld Entertainment

Disney ON ICE
APRESENTA

Vamos Festejar!

Mais de 50 personagens em um show inédito!
Garanta já o seu ingresso.

ESTREIA HOJE
GINÁSIO DO IBIRAPUERA | R. Manoel da Nóbrega, 1.361 Ibirapuera | SP

CONSULTE PACOTE FAMÍLIA

realização **T4f TIME FOR FUN**

VENDAS **ticketsforfun.com.br**
4003-5588
SUIZITO À TAXA DE CONVENIÊNCIA
www.t4f.com.br | twitter: @t4f

Bilheteria oficial: Ginásio do Ibirapuera, Rua Manoel da Nóbrega, 1.361, Ibirapuera, SP.
Classificação etária: LIVRE. Menores de 12 anos acompanhados pelos pais ou responsáveis legais. Crianças de colo até 12 meses não pagam ingressos. Crianças até 11 anos (inclusive) pagam meia-entrada mediante apresentação da RG ou Certidão de Nascimento.